

SANTOS, Ivanaldo. *Estudos tomistas para o século XXI*. João Pessoa: Ideia, 2013. 157 p. ISBN: 978-85-7539-807-4.

Por Roberto Cajaville – *Instituto Aquinate*.



O presente livro aborda as relações do pensamento do Doutor Angélico e os debates cruciais deste início de século XXI. O intento da obra coletiva não é fazer uma ampla retrospectiva do pensamento tomista, mas estabelecer um olhar dos autores dos oito artigos deste livro sobre o século XXI herdeiro das incertezas e dúvidas dos últimos duzentos anos utilizando Tomás de Aquino como um norte por essas águas turbulentas. É por esse motivo que o nome do livro é *Estudos tomistas para o século XXI*. No tocante ao título do livro, um agradecimento se faz necessário; é preciso agradecer a Dom João Evaristo, monge beneditino do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, no Brasil. Durante uma conversa, no ano de 2012, com Dom João Evaristo sobre a relação entre a obra do Aquinate e o século XXI, ele recomendou que o livro, naquele momento em fase de organização, tivesse como título *Estudos tomistas para o século XXI*. Essa sugestão foi, então, acatada.

No primeiro capítulo, Ivanaldo Santos faz uma análise das relações existentes entre Tomás de Aquino e o ambiente filosófico do século XXI, onde o autor caracteriza que as crises sofridas pela filosofia não são exclusivas deste século. A maior das crises é a descrença do mundo Ocidental nos seus valores fundamentais que construíram a atual civilização. No segundo capítulo, Mauricio Beuchot trás uma reflexão sobre a atualidade da filosofia tomista para a pós-modernidade. O autor expõe que a filosofia tomista é um diferencial na forma de pensar que une presente e passado através da História. No terceiro capítulo, Paulo Faitanin apresenta um profundo estudo sobre a

relação entre o Papa João XXII e a canonização de Tomás de Aquino recorrendo aos procedimentos de metodologia histórica onde estabelece um cotejamento entre fontes manuscritas com o intuito de verificar a autoria da sentença atribuída ao pontífice João XXII sobre a canonização do Aquinate. No quarto capítulo, Jean Lauand demonstra a relação entre Tomás de Aquino e o vício capital da acídia, levando em conta que este vocábulo não é muito conhecido atualmente quer pela falta de uso, quer pela distância temporal com a realidade atual levantando em muitos dúvidas sobre este vício.

Já no quinto capítulo, Sergio de Souza Salles traz um inovador ensaio sobre a relação entre a obra de Tomás de Aquino e a célula sintética promovendo o debate profundo entre as dualidades “substância X artefato” e “natural X artificial”. No sexto capítulo, Roberto C. G. Castro brinda o leitor com um primoroso estudo sobre a metáfora como fonte do conhecimento em Tomás de Aquino debatendo o uso dos procedimentos de imagens, alegorias e metáforas para explicar elementos suprarracionais.

No sétimo capítulo, Bernardo Veiga de Oliveira Alves traz um estudo sobre as diferenças entre a providência, em Tomás de Aquino, e a sorte, em Aristóteles e as suas implicações na noção de felicidade natural. No oitavo capítulo, o jovem estudioso do *corpus* tomista, Sávio Laet de Barros Campos, apresenta um lúcido estudo sobre a existência segundo Tomás de Aquino buscando definir previamente quais as terminologias utilizadas pelo autor na sua obra. Andrey Ivanov, no último capítulo, faz uma profunda reflexão sobre a pesquisa de Tomás de Aquino sobre o belo buscando definições sobre esta teoria em diversas obras do autor.

Ao final do livro, há uma grata surpresa com o título “Sobre os Autores”, onde consta uma pequena e sintética biografia intelectual dos estudiosos da obra do Aquinate que participaram dessa coletânea.

Por fim, afirma-se que, de um lado, trata-se de um livro que poderá ser lido e compreendido tanto por estudiosos do *corpus* tomista, como por pessoas formadas em algum curso superior, incluindo portadores de diplomas de pós-graduação, e também mesmo pelo grande público leigo. Do outro lado, esse livro entra na *corrente*, que atualmente se forma em diversos ambientes sociais e em várias partes do mundo, de esforço de leitura e de compreensão da obra de Tomás de Aquino.